

Compromisso Nacional Criança Alfabetizada

Leitura e Escrita na Educação Infantil

Região Sudeste



COORDENAÇÃO GERAL

- **Representantes do Ministério da Educação (MEC/SEB):**
 - DIFOR: Lourival José Martins Filho e Lucianna Magri de Melo Munhoz
 - DPDI: Alexsandro Santos e Monica Silva
- **Representantes das Universidades Federais das cinco regiões:**
 - Coordenadoras Região Centro Oeste: Regina Aparecida Marques de Souza (UFMS) e Milene Bartolomei Silva (UFMS). Contato: centrooeste.compromissoleei@gmail.com
 - Coordenadoras Região Nordeste: Telma Ferraz Leal (UFPE); Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa (UFPE). Contato: (compromisso.eduinf.ne@ufpe.br)
 - Coordenadores Região Norte: Adelma das Neves Nunes Barros Mendes (UNIFAP) e Rosivaldo Gomes (UNIFAP). Contato: forei.norte@unifap.br ou foreinorte@gmail.com
 - Coordenadoras Região Sudeste: Mônica Correia Baptista (UFMG) e Hilda Linhares (UFJF) Contato: leeisudeste@gmail.com
 - Coordenadoras Região Sul: Simone Santos de Albuquerque (UFRGS) e Daniele Marques Vieira (UFRGS) Contato: compromissocaleei.sul@gmail.com.br



COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA

EDUCAÇÃO INFANTIL

DIFOR/MEC

UFAP

Adelma das Neves
Nunes Barros
Mendes

7 estados
27.637 matrículas
de pré-escola

UFPE

Telma Ferraz Leal

9 estados
84.875 matrículas
de pré-escola

UFMS

Regina Aparecida
Marques de Souza

3 estados e DF
22.008 matrículas
de pré-escola

UFMG

Mônica Correia
Baptista

4 estados
114.182 de pré-
escola

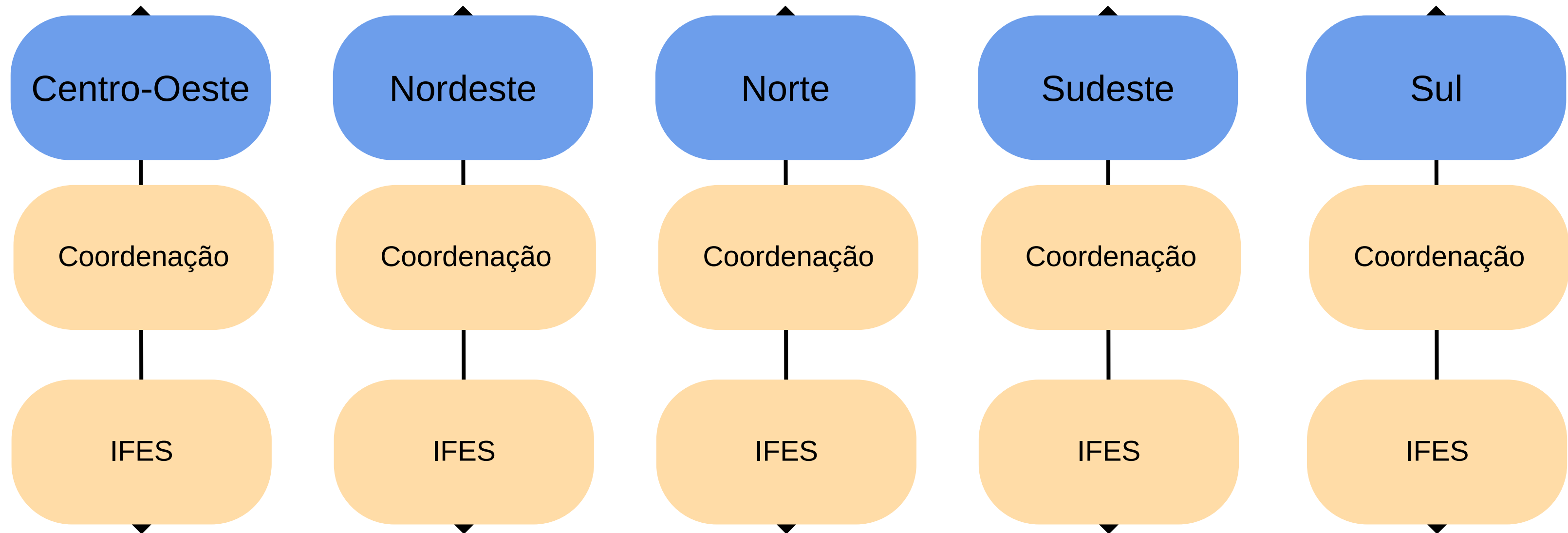
UFRGS

Simone Santos de
Albuquerque

3 estados
45.756 matrículas
de pré-escola

COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA

EDUCAÇÃO INFANTIL



COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA . EDUCAÇÃO INFANTIL

UNIVERSIDADES DO SUDESTE

U F *m* G

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA



U F *m* G



Universidade
Federal de
Uberlândia



unesp



UNICAMP



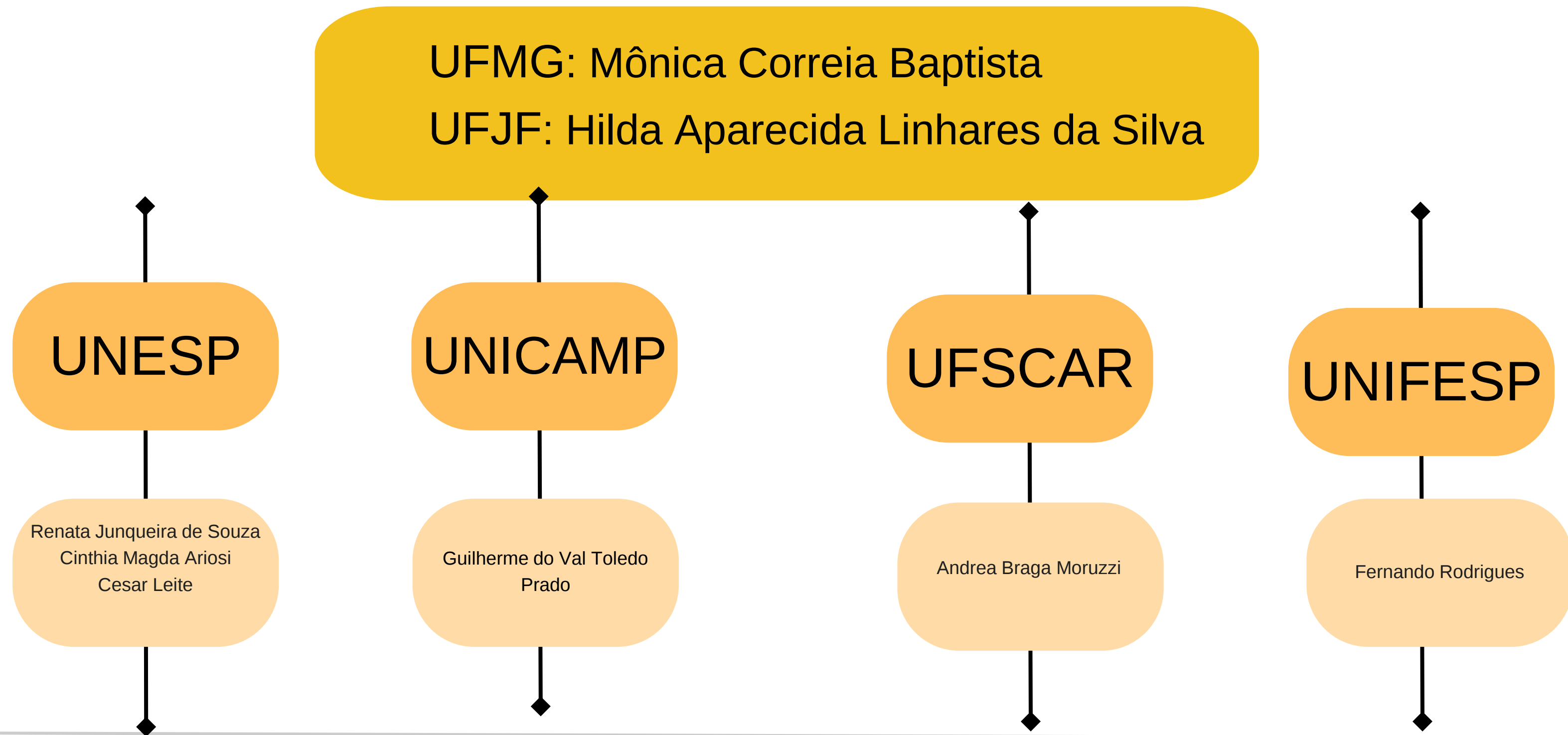
UFOP



U F *m* G



COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA . EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO PAULO



ARTICULADORES DA RENALFA DE SÃO PAULO

Representante :

Ana Cláudia Kogake de la
Rosa

ana.25569@educareis.sp.gov.br

Representante:

Marcia Aparecida Bernardes
mbernardes.edu@gmail.com

[br](#)



PROPOSTA FORMATIVA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - LEEI

BASE LEGAL

- ☐ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 95/96
- ☐ Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil
- ☐ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)
- ☐ Plano Nacional de Educação
- ☐ Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica
- ☐ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

BASE LEGAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Parecer CNE/CEB n. 20/2009, segundo o qual:

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis.

DCNEI:

- Eixos estruturadores do currículo - interações e brincadeira.
- As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem garantir um vasto campo de experiências, entre elas as que:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos [...]

PNE:

- META 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental..
- ESTRATÉGIA 5.1: Articulação do Ensino Fundamental com a Pré-escola

Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças.



BNCC:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à **cultura escrita** [...] Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a **literatura infantil**, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do **gosto pela leitura**, do **estímulo à imaginação** e da **ampliação do conhecimento de mundo**. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão **construindo hipóteses sobre a escrita** que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.





OBJETIVOS:

Formar professoras da Educação Infantil para que possam desenvolver, com qualidade, o trabalho com as linguagens oral e escrita, em creches e pré-escolas.



PRINCÍPIOS BÁSICOS DA FORMAÇÃO LEITURA E ESCRITA NA EI:

- Concepção de Educação Infantil inclusiva, plural, que considera as diversidades locais e étnico-raciais/culturais de cada região brasileira;
- Concepção de criança como centro do processo educativo;
- Reconhecimento do papel importante que a Educação Infantil cumpre no processo de apropriação da linguagem escrita pelas crianças;
- Leitura e escrita como práticas sociais que integram o universo infantil;
- Formação da professora como profissional reflexivo - ação-reflexão- ação;
- Práticas formativas que enfatizam a socialização de conhecimentos e de saberes, considerando experiências exitosas;

Desenvolvimento da identidade da professora da Educação Infantil



PRINCÍPIOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE REGEM A PROPOSTA:

01 Desenvolvimento de atitude crítico-reflexiva entre o “saber sobre” (teoria) e o “agir sobre” (fazer/prática docente).

02 Formação centrada na problematização.

03 Ênfase na socialização de conhecimentos e experiências, considerando experiências exitosas e desafios.

04 Constituição da identidade profissional coletiva, em especial, de ser professora da Educação Infantil.

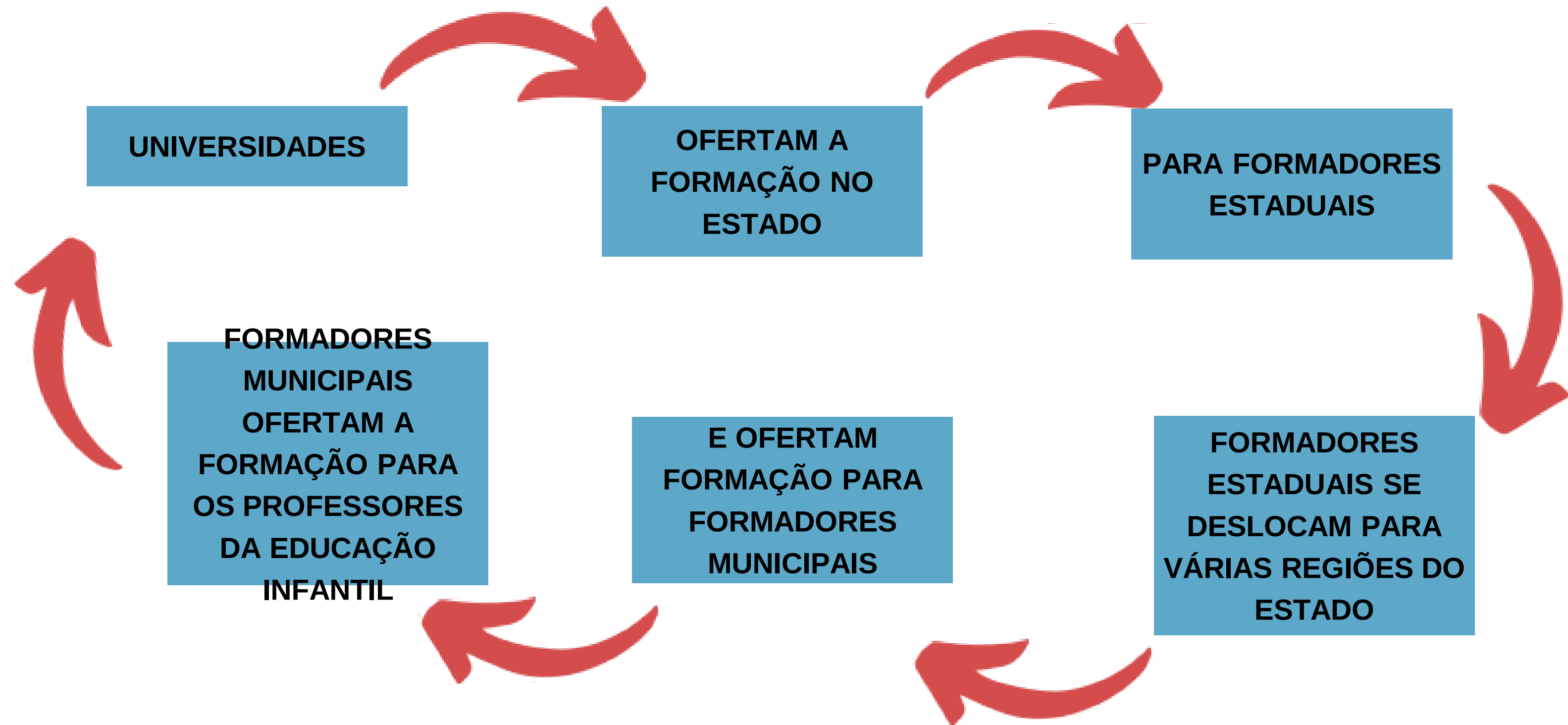
05 Respeito à autonomia docente.

06 Valorização do trabalho coletivo.



MATERIAL DE REFERÊNCIA:





CARGA HORÁRIA DA PROPOSTA FORMATIVA

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - LEEI

Atividades	Formadoras estaduais e municipais	Professoras da EI
Carga horária presencial	128 horas	64 horas
Carga horária não presencial	62 horas	62 horas
Carga horária de atividade de formação junto aos professores	60 horas	---
TOTAL	250 horas	126 horas

ORGANIZAÇÃO DAS REDES MUNICIPAIS - CARGA HORÁRIA PRESENCIAL

8 encontros de 8h cada,
aos sábados,
de março a novembro (julho - férias)

16 encontros de 4h cada,
em dias letivos,
de março a novembro (julho - férias)

COMO FAZER A ADESÃO AO LEEI NO ÂMBITO DO COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA

- A(O) secretária(o) de educação ou o gestor encarregado deverá encaminhar um ofício para o(a) articulador(a) estadual da Rede Nacional de Articulação de Gestão, Formação e Mobilização do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (Renalfa), com cópia para o(a) chefe de Articulação Municipal de cada estado, dizendo que **o estado e/ou o município estão aderindo à Proposta Formativa “Leitura e Escrita na Educação Infantil”, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.**

ATENÇÃO: Esse ofício deve ser encaminhado até o dia 20 de novembro.

- No dia 20 de novembro, o Articulador Estadual da RENALFA entrará no AVA MEC Interativo, e encaminhará a relação dos estados e dos municípios que aderiram à Proposta Formativa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.



Com frequência encontramos frases sobre nosso tema que começam assim: “A criança é...”; “A criança sente...”; “A criança reage...”. Esquece-se que a “A criança” não existe. Como não existe “A mulher” e, contrariando o que certa corrente psicanalista afirma, tampouco existe “O homem”, dito assim, desse modo que nivela individualidades. Mas existem sim, crianças, como existem mulheres, como existem homens em múltiplas individuações. Quando generalizamos, presumimos. Quando presumimos, observamos pouco. Quando observamos pouco, não aprendemos. Se não aprendemos, o que podemos ensinar?

A primeira infância é alvo das mais diferentes teorias. Distintas contribuições delas, certamente, serão entrecruzadas aqui. Isso é bom. Nosso suposto saber será abalado, e, se tivermos sorte, haverá lugar para a formulação de hipóteses novas. Não voltaremos para casa com a mesma bagagem.

Ligia Cademartori



Obrigada!